



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CONSCIÊNCIA, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO INFANTIL

Francisca Lopes Pessoa¹

1 INTRODUÇÃO

Não é necessário muito estudo para notar a problemática que tem sido a coexistência entre humanos e os recursos naturais. Os rumos da sociedade moderna se mostra um tanto inconsequente quanto à exploração desses recursos e à preservação do meio ambiente. A ausência de planejamento das atividades econômico-sociais cria a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento político-econômico capitalista vigente, onde o idealismo exerce nas pessoas a necessidade de consumo. Até parece que a evolução gera, de forma proporcional, o consumismo humano.

O educador tem influência direta na formação e orientação dos alunos. Suas práticas pedagógicas são determinantes nas atitudes e ações referentes ao meio ambiente. Essas práticas podem causar grandes consequências positivas uma vez que os seres humanos estão permanentemente associados ao meio ambiente. Não é possível falar da vida sem meio ambiente.

É importante que valorize o meio ambiente, e o trato com a natureza seja parte da cultura e do hábito da humanidade. A importância é real, é o exemplo das plantas, elas nos oferecem uma boa climatização, por meio das permutas gasosas. Verduras e frutas fazem parte da nossa alimentação. São confeccionados utensílios, vestimentas e construções residenciais com a madeira e os derivados das árvores. Em síntese, o reino vegetal é essencial/fundamental para a continuidade da vida animal.

¹ Professora da Educação Básica do Município de Brasileia-Acre, graduada em Ciências Biológicas, e-mail: kinha1pessoa@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Criar uma política de conscientização da preservação e manutenção do bioma e do sistema vegetal. Lembrando que a interação entre crianças e o verde deve fazer parte do cotidiano. A realização de atividades físicas é indiscutivelmente essencial a vida diária e uma forma de se praticar exercícios físicos é a escalada de árvores, vindo a auxiliar, inclusive, no desenvolvimento psicomotor da criança.

Os sujeitos do currículo infantil precisam sair da rotina da sala de aula, pois em aulas de extraclasse as crianças têm mais liberdade, sentem-se parte integrante e interagem melhor um com os outros e com o conteúdo. Além de que aprendem a desenvolver habilidades atitudinais de utilidades e manuseio dos recursos naturais que fazem parte do habitat natural dessas crianças.

Promover conhecimentos referentes ao lixo é uma preocupação global, tendo em vista que isso se relaciona com os resultados daninhos da má disposição do lixo. A cada dia é maior a busca por soluções e formar de se diminuir o volume de lixo produzido.

O ato de confeccionar os próprios brinquedos com os alunos oferece um amplo conhecimento sobre o aproveitamento do material que foi descartado (reciclar) e virou lixo. O ato altruísta do educador oportuniza que a criança seja parte integrante como agente transformador de sua localidade. Fazer o próprio brinquedo favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, sem falar no ganho de valores, uma vez ter tomado uma atitude consciente quanto ao consumo, por um lado e a sustentabilidade², do outro.

Realizou-se esse estudo de pesquisa bibliográfica e práticas pedagógicas com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação ambiental do ensino infantil e na eficácia do aprendizado ao respeito e consciência da utilização dos recursos sustentável e melhoria da qualidade de vida.

O presente trabalho se sustenta na pesquisa de literaturas e em exemplos vistos no dia a dia, assim como por meio de informações da mídia global. Objetiva-

²Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>>. Acesso em 15 agosto 2016



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

se, aqui, mostrar que por menor que seja o ato de preservação, haverá um acréscimo ao meio ambiente. Cuidar do nosso meio é o mesmo que cuidar da nossa saúde. A escola é uma instituição poderosa para se elevar e promover a cultura da preservação dos recursos naturais. Ela protagoniza os conceitos do respeito com o meio ambiente. Essa cultura, aos poucos, se transformará em hábito.

O motivo principal para a escolha deste tema foi o entendimento de que por mais que nos últimos tempos se fale da importância da preservação ambiental, a maior parte dos cidadãos e mesmos educadores, permanecem apáticos, insensíveis e até mesmo contrários à consciência da preservação e conservação do meio ambiente, com respeito e uso sustentável da grande "mãe natureza", do "planeta água", como declamou o cantor Guilherme Arantes.

2 CONCEITOS CHAVES DE ESTUDO

Há muita crítica quanto ao termo meio ambiente pelo fato de ser um pleonasma. HOUAISS define pleonasma como redundância de termos no âmbito das palavras, mas de emprego legítimo em certos casos, pois confere maior vigor ao que está sendo expresso. Ou seja, ambas as palavras que compõem o termo Meio Ambiente têm significado equivalente. No entanto, é um termo que se consagrou tanto popularmente quanto na doutrina e está presente na Constituição da República Federativa do Brasil.

Para Larousse (1998, p. 16), o meio ambiente é "o conjunto de fatores exteriores que agem de forma permanente sobre os seres vivos, aos quais os organismos devem se adaptar e com os quais tem de interagir para sobreviver".

Quanto à legislação Ambiental, coube à Política Nacional de Educação Ambiental- Lei nº .9795/1999, afirmar que

Art1º. "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".(BRASIL, 9795/1999).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A mesma lei pátria define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental ao afirmar que:

2.1 Proteção Legal e Popular ao Meio Ambiente

Prever danos ambientais nem sempre foi uma preocupação do homem. Na verdade, o mesmo tratou por muito tempo os recursos naturais como fonte de desenvolvimento e lucro. No Brasil como em todo mundo não havia nenhuma preocupação com a conservação do meio ambiente. E assim, sem a existência de regulação usava e abusava de toda e qualquer espécie que fosse útil a algum objetivo de exploração e consumo. Com a Revolução Industrial, o meio ambiente passou a sofrer grandes agressões. Mas, somente pelo início da década de 1970 que houve um despertar do mundo no que se refere às questões ambientais.

No entanto esse despertar se deu lentamente e conforme José Carlos Barbieri (2007, p. 392)), em três etapas.

Na primeira, percebeu-se os problemas ambientais localizados e os atribuiu à ignorância, indiferença e negligência tanto por parte dos consumidores quanto dos produtores. As práticas de coibição desses atos eram de natureza corretiva ou repressiva. Na segunda, percebeu-se o problema ambiental é generalizado, porém dentro dos limites dos estados nacionais. E apesar de nessa etapa já haver a intervenção governamental para a preservação da poluição e melhoria dos sistemas produtivos, as práticas de coibição continuam sendo corretivas e repressivas. Na terceira etapa, percebeu-se que a degradação ambiental é um problema planetário e que todos são atingidos e que o causador do mesmo é o tipo de desenvolvimento (insustentável) praticado. A partir de então se começou a usar o termo “desenvolvimento sustentável” e as ações de coibição tornaram-se também de natureza preventiva, além da corretiva e repressiva.

O marco inicial do conceito de sustentabilidade foi na conferência internacional das Nações Unidas sobre ambiente humano realizada em 1972 em Estocolmo. E desde então vem acontecendo reuniões, conferências, tratados, emissões de relatórios de estudos e agendas voltadas às questões socioambientais. Surgem as primeiras ONGs ecologistas. Para Medina (1997, p.07) “as crescentes discussões nesta época abordavam o problema de contaminação e conservação do



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

meio natural, observando a relação existente entre a pobreza e degradação do meio ambiente".

A Declaração de Estocolmo dispunha que o homem tem a responsabilidade especial de preservar administrativamente e judiciosamente, o seu patrimônio ambiental. Para tal é preciso a participação da sociedade civil com fiscalização e repressão pelas medidas judiciais. Dizia também que não basta apenas criar um canal jurídico, uma possibilidade de ação. Que é necessário proporcionar Educação Ambiental a população (tanto criança quanto adulto e principalmente os mais pobres) para assim construir uma conduta responsável de indivíduos, empresas e comunidades na proteção e melhoria do meio ambiente. E o princípio 10 da carta do Rio de 1992 endossa a importância da participação popular ambiental e consagra o aspecto de informação e o acesso à justiça. Essa carta ressalta ainda que os estados devam se comprometer a não medir esforços em prol da conscientização e da participação pública.

Com a promulgação da nossa Constituição Federal em 1989, houve grande avanço no que se refere aos cuidados e proteção ao meio ambiente, conforme Capítulo VI do Meio Ambiente.

Art.225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se o Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.

VI-promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e Conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII-proteger a fauna e a flora, vedada, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetem os animais a crueldade. (BRASIL,1989,60).

Os impactos ambientais precisam ser evitados, quando for possível, revertido ou minimizado. Afinal as consequências são muito graves e afetam a vida de forma geral.

Nas aulas e textos estudados durante o ano letivo foi possível descobrir que poluição em sentido amplo, é a alteração ou degradação de qualquer dos elementos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

físicos ou biológicos que compõem o ambiente. Não representa toda e qualquer atividade que altere a natureza, mas apenas as que causem ou possam causar dano, como é o caso de atividades que determinam a morte de animais, que afetem significativamente a flora, que causem algum tipo de desconforto ou dano à saúde humana. O próprio homem, como se nota, é quem produz a poluição, e os agentes poluentes são os mais variáveis possíveis e são de alterar a água, o solo, o ar, etc.

Conforme a lei, portanto, nem sempre a degradação é caracterizada como crime. Crime nesse caso é a poluição intolerável. E doutrinariamente, Gurgel (1976) conceitua poluição como qualquer modificação das características do meio ambiente de modo a torná-lo impróprio às formas de vida que ele normalmente abriga.

3 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

No plano internacional, a educação ambiental começa a ser objeto de discussão das políticas públicas, Em 1972, em Estocolmo na Suécia, aconteceu à primeira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, que adotou, mediante a Declaração de Estocolmo, um conjunto de princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente, reuniram vários países inclusive o Brasil para discutirem o tema Meio Ambiente Humano, pois passaram a se preocupar com o crescimento desordenado de cidades, bem como, a poluição dos bens globais água, ar e oceanos e o bem estar dos povos de todo o mundo.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As práticas pedagógicas são indispensáveis para orientar os sujeitos que o bem ambiental e um direito do uso comum do povo mais, esse recurso são esgotáveis e a utilização sem o devido controle pode levar as piores causas de



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

desastre ambientais, podendo ocorrer extinção de muitas vidas da flora e fauna e colocar a própria vida sobre riscos naturais como cheias das bacias hídricas, período longo de estiagem, frios de graus muito baixos, sérias doenças e outros.

Definindo as práticas da educação ambiental Meirelles e Santos (2005, p.34) dizem:

A educação ambiental, e uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de "brincadeiras" com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas.

A educação ambiental precisa fazer parte das propostas pedagógicas em todos os níveis e modalidades de ensino para um incentivo concreto e contínuo para as pessoas se reconhecerem capazes de tomar atitudes positivas.

Para Meirelles e Santos (2005), o processo de aprendizagem na educação ambiental é cíclico e vai crescendo em complexidade e profundidade a cada caminhada. Não pode prever quanto tempo cada grupo ou pessoa demora em passar de um nível para o outro. O importante é entender que a ação no sentido de mudança de comportamento em prol do meio ambiente, e o que realmente fará diferença no resultado de um projeto ou na solução de um problema ambiental, tem que passar do estágio de alerta para o da consciência e, posteriormente para o da prática. Não é um processo rápido.

O processo de aprendizagem pode ser linear, passando apenas de um objetivo a outro, caso o trabalho de educação ambiental seja somente ligar as ações de educação ambiental ao ensino formal, o que poderá dar um caráter mais permanente ao tema, tornando o processo cíclico e evolutivo.

Para tornar o processo cíclico e evolutivo, resolvemos desenvolver práticas pedagógicas ao longo do ano letivo de dois mil e quinze. Foram duas turmas do Ensino Infantil do primeiro período inseridas ao Eixo Temático Natureza e Sociedade.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

4.1 Ações pedagógicas curriculares vividas

A escola é um lugar de instruir, de moldar conhecimentos e formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres. Assim, por meio da interdisciplinaridade na sala de aula é possível trabalhar com o tema transversal, em atividades dentro da unidade escolar em todos os eixos temáticos e nível do ensino infantil.

Segundo Travassos (2001), educar é uma tarefa de dedicação e envolve criações de planos de ações considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso, incluído também o repensar dos currículos escolares. Dessa forma, a Educação Ambiental tem papel importante na educação formal, oportunizando aos alunos e professores novos olhares sobre o Meio Ambiente, aproveitando a realidade vivida, os saberes locais, abordando temas que façam sentido, valorizando a diversidade cultural.

4.2 Excursão para exploração observatório do Rio Acre

No conteúdo água foi vislumbrado várias imagens dos rios da Amazônia entre eles o rio Acre que banha a cidade de Brasileia, após as explicações sobre a importância das bacias hídricas para cada região e orientação de como deve ser cuidada e preservada as nascentes dos rios, direcionamos a visita exploratória ao Rio Acre que faz a divisão da cidade de Brasileia com Cobija capital de Pando da Bolívia, ao retornarem à sala de aula foi promovida uma roda de conversa sobre a observação da qualidade da água e a preservação das matas ciliares das margens.

4.3 Redução de água: todos podem cooperar

Instruções simples auxiliam a criança a mudar hábitos do uso excessivo de água, sendo que essa passa a ser multiplicador em casa com a família. Colocar no copo apenas a quantidade de água que vai beber para não desperdiçar água potável e gelada, não abrir totalmente a torneira, orientando que quanto maior o volume de água da torneira e do chuveiro maior será o desperdício. Escovar os dentes com a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

torneira fechada, ensaboar com o chuveiro desligado. Aprender como utilizar a água sem desperdício quando criança tornará hábito para toda vida, uma vez que o hábito no homem é uma segunda natureza.

Há bens que são potencialmente renováveis, como a água, o solo e as árvores que estão sendo considerados limitados, diante das ações humanas sobre eles e a forma como estão sendo explorados e ou consumidos. Deve-se ensinar que a água é um recurso natural esgotável, por isso a necessidade da conservação das nascentes e o uso controlado tornarão acessíveis ao consumo por mais tempo. As crianças precisam saber que o atual modelo de "desenvolvimento econômico" é responsável pela utilização e destruição dos recursos naturais.

4.4 Aula prática sobre as plantas

No que tange às aulas práticas, houve uma certa facilidade, um vez que a escola é bastante arborizada, auxiliando crianças e pedagogos na aprendizagem da importância de se manter a arborização para se ter um ambiente com condição climática adequado ao bem estar de todos. A aula consistiu em mostrar e diferenciar os vegetais que estão ao entorno da escola quanto aos tipos, porte, folhagem, caules, flores, frutos entre outros. Os alunos foram orientados a colher: folhas secas, cascas dos caules, frutos secos, flores secas para juntos construírem uma árvore de tudo o que foi colhido durante a aula prática.

Cada criança deve colar o que trouxe no lugar específico das partes de uma planta desenhada em um papel madeira. Após o trabalho concluído, uma conversa para detectar que os vegetais são seres vivos de fundamental importância para nossa sobrevivência.

Os sujeitos do currículo infantil precisam muito sair da rotina da sala, em aulas de extraclasse eles sentem mais liberdades, parte integrante e interagem um com os outros e com o conteúdo surpreendentemente. Os mesmos aprendem e desenvolvem habilidades atitudinais de utilidades e manuseio com recursos naturais que faz parte do meio em que vivem.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

4.4.1 Roda de conversa sobre a importância das plantas

As crianças são instigadas a falarem o que sabem sobre a importância dos vegetais para a vida dos animais e dos seres humanos. Em observação a uma planta ornamental e salientados os benefícios são inúmeros quanto ao abrigo ecológico de vários animais e insetos, alimentos de vários seres vivos, proteção do solo e produtores de oxigênio através da fotossíntese. Conscientizar que os vegetais devem ser manuseados com cuidado, principalmente os maleáveis, tendo em vista são abrigos de pequenos animais que podem picar e machucar. Cita-se ainda a importância das atividades físicas, o que pode acontecer quando se instiga a criança a se aventurar em uma escalada que fará bem ao desenvolvimento psicomotor.

Na tradicional rodinha de conversas, as crianças foram incentivadas a falarem sobre ambiente como seria preservado e um ambiente modificado? Os conhecimentos prévios e informais são muito valiosos e ajudam as crianças a construir um pensamento institucionalizado mais eficaz do assunto em foco. Foram entregues às crianças vários livros e revistas para em duplas identificarem o ambiente preservado e o ambiente modificado.

Realizada a exploração das imagens, os sujeitos foram convidados a confeccionar uma maquete para cada ambiente observado, então a turma foi dividida e dois grupos. E os grupos foram desafiados a construir as maquetes com recursos naturais, para não produzirmos mais resíduos para o lixo.

Um dos alunos falou “devemos construir aqui atrás da escola no parquinho”. Ideia aprovada desenhamos dois retângulos no solo com pedaços de um galho fino e seco, as equipes coletaram os materiais para utilizar na montagem: galhos secos, folhas secas e verdes, flores e cascas dos vegetais que fazem a arborização e jardinagem da escola.

Fica a certeza da conscientização de que podemos sim realizar um trabalho de confecção sem produzir resíduos para o lixo e que os recursos naturais é um aliado para desenvolver as práticas pedagógicas.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

O aluno sente integrante do meio e aprende valorizar e respeitar os recursos naturais, torna-se um trabalho completo pois os sujeitos vão percebendo a infinidade de possibilidades que podem ser realizadas utilizando o que tem no nosso meio, desenvolvendo assim uma consciência menos consumista.

4.5 Lixo é uma preocupação global

A exploração do tema foi um discurso prévio após o levantamento de conhecimento do assunto pelas crianças, sobre preocupação global relacionada com as consequências da má disposição do lixo e, a cada dia, aumenta a procura de soluções alternativas e criativas para diminuir o volume de lixo produzido. Será que realmente temos necessidade de produzir tanto lixo? E quanto ao descarte do mesmo estamos dando ao lixo que produzimos uma destinação correta?

Feito os questionamentos e discutido fomos conhecer o local onde é destinado o lixo produzido pelos moradores de nossa cidade, localizado no quilômetro dez da Estrada do Pacífico Zona Rural, todo lixo sem nenhuma separação e jogado a céu aberto em uma área rural, há um grande acúmulo de lixo com presença de muitos animais.

O lixo é um assunto que nos envolve diariamente e os alunos são orientados a jogarem todo material que vai ser descartado dentro da lixeira e conscientizados que o consumo exercido nos proporciona uma maior quantidade de lixo produzido.

4.6 Reutilização de resíduos sólidos na confecção de brinquedos e instrumentos musicais

Foi possível confeccionar vários brinquedos e instrumentos musicais com garrafas pet, tampinhas e caixinha de leite, com a participação das crianças em alguns momentos havia apenas a observação, o adulto precisa apoiá-lo no momento de cortar com estilete furar com material pontiagudo.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Confeccionar o brinquedo com os educandos auxilia na promoção de um amplo conhecimento sobre o aproveitamento do material que foi descartado, permitindo que a criança seja parte integrante e agente transformador do meio em que vive. O ato de fazer o próprio brinquedo favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, sem falar nos valores de atitude consciente quanto ao consumo e sustentabilidade.

4.7 Utilização do Espaço como educador nas práticas e ações desenvolvidas

O espaço tem uma função de educar fundamental ele nos proporciona uma análise e ensina muito o que somos, o que temos e nos coloca como massa integrante do meio. Nas aulas de educação ambiental os alunos têm contato direto com o espaço externo da escola, com o solo, vegetais, rios, igarapés, animais, água, frutos, folhas e caules. Sentindo e diferenciando as texturas oferecidas naturalmente e principalmente as vibrações naturais que faz bem à saúde mental de cada um.

Valorizar e ampliar o uso do espaço escolar traz benefícios à comunidade escolar e podem indiretamente contribuir para o entendimento mais abrangente das formas de ser e fazer educação ambiental. A expressão “espaço educadores” vem sendo utilizada na conjunção do ponto de vista da educação ambiental como ação educativa no e para o ambiente. Outros conceitos também foram criados para adequar o conhecimento científico à realidade ambiente, tais como o conceito de “comunidades aprendentes” desenvolvido por Brandão (2005) e de “estruturas e espaço educadores” desenvolvidos por Matarezi (2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação Ambiental tem o papel de transformar, conscientizar, emancipar e exercer cidadania através da educação. As práticas pedagógicas desenvolvidas foram fundamentais para as mudanças da visão das crianças em relação ao respeito com o meio ambiente. É perceptível e notório que os alunos utilizam de todos os



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

materiais e recursos naturais que lhe são oferecidos e usam com eficiência para não desperdiçarem e descartarem desnecessariamente.

Os alunos relacionam-se e fazem parte do meio consciente de que todo os recursos são necessários e devem ser utilizados de forma sustentável, os mesmos aprendem e desenvolvem habilidades atitudinais de utilidades e manuseio com recurso naturais que faz parte do meio em que vivem.

Entretanto as transformações sociais de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação funcionalista da natureza e da própria humanidade. A educação ambiental, em específico, ao educar para cidadania, pode construir a possibilidade de ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita.

REFERÊNCIAS:

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e Instrumentos.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASILÉIA. Escola Estadual do Município. **Histórico escolar.** Brasiléia, Ac: SEM, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 2012.
_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º, 2012.

HOUAISS. **Dicionários Houaiss da língua Portuguesa.** Rio de Janeiro. Objetiva, 2001.

KITAMURA, Paulo Shoji. Políticas Ambientais para a Amazônia: uma avaliação crítica. In.: COSTA, J.M.M da (Org.. . **Amazônia: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade de recursos naturais.** Belém: NUMA, 1995.

MEDINA, N. **Educação ambiental: uma nova perspectiva.** Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 1997.(Série Cadernos Pedagógicos).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação ambiental: uma construção participativa**. 2. ed. São Paulo: Editora, 2005.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental**. 3.ed. São Paul, Juarez de Oliveira, 2002.

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5. ed. Petrópolis Vozes, 1997.

RODRIGUES, Luiz Francisco, CAVINATTO, Vilma Maria. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?**. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Desafios).